



A Evolução da Presença Negra na Mauricio de Sousa Produções: O Reflexo do Pensamento Decolonial nos Quadrinhos Nacionais

The Evolution of the Black Presence at Mauricio de Sousa Produções: The Reflection of Decolonial Thought in National Comics

Breno José Andrade de Carvalho ^a 

Rodrigo Sérgio Ferreira de Paiva ^{a,*} 

Dario Brito Rocha Júnior ^a 

Fernanda Paiva Furtado da Silveira ^a 

Ana Luisa Erthal ^a 

Luciana Coutinho Araújo ^a 

Isabela Regina da Silva Pontes ^a 

RESUMO: O texto apresenta os resultados de uma pesquisa mercadológica sobre a representatividade negra na Mauricio de Sousa Produções (MSP). Foram aplicados referenciais teóricos alusivos à representação de grupos historicamente discriminados, a exemplo de Cirne (1982), Agostinho (2017) e Chinen (2019) e ao estudo do Design da Informação, com Padua, Dias e Lima (2015) e Sá (2016), que permitiram construir uma infografia para ilustrar os dados coletados. Investigou-se a aparição de personagens negros de proeminência nas capas das revistas da Turma da Mônica, dos primórdios que antecederam a adoção explícita do pensamento decolonial às edições da atualidade, assim como números pertinentes sobre os artigos já publicados sobre a temática investigada, extraídos do Portal de Periódicos da CAPES (2020). A peça gráfica produzida apresenta uma nova tendência do estúdio em acentuar a presença afrodescendente em seus produtos editoriais, assim como ratificar a carência de estudos acessíveis sobre o negro nos quadrinhos nacionais.

Palavras-chave: Cultura; Design da Informação; Histórias em Quadrinhos; Mercado Editorial; Representatividade Negra.

ABSTRACT: The text presents the results of a market research on black representation at Mauricio de Sousa Produções (MSP). Theoretical references were applied to the representation of historically discriminated groups, such as Cirne (1982), Agostinho (2017) and Chinen (2019) and to the study of Information Design, with Padua, Dias and Lima (2015) and Sá (2016), which allowed the construction of an infographic to illustrate the collected data. We investigated the appearance of prominent black characters on the covers of Turma da Mônica magazines, from the beginnings that preceded the explicit adoption of decolonial thinking to current editions, as well as pertinent numbers on articles already published on the subject investigated, extracted from CAPES Journal Portal (2020). The graphic piece produced presents a new trend by the studio in accentuating the presence of Afro-descendants in its editorial products, as well as confirming the lack of accessible studies on blacks in national comics.

Keywords: Culture; Information Design; Comics; Editorial Market; Black Representativeness.

^a Mestrado Profissional em Indústrias Criativas, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Rodrigo Sérgio Ferreira de Paiva. Endereço: Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-900. E-mail: rodrigo.2020607182@unicap.br.

Recebido em/Received: 16/06/2021; Aprovado em/Approved: 28/10/2021.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

INTRODUÇÃO

A presença negra nas histórias em quadrinhos (HQs) é fruto de uma evolução de valores estéticos e morais, que se desenvolveu ao longo de anos no território nacional (CHINEN, 2019). Com a Turma da Mônica, obra de vida do quadrinista Mauricio de Sousa, não foi diferente. Atualmente, suas personagens são uma referência no imaginário infantojuvenil brasileiro e ilustram parte significativa da economia criativa do país (MONTEIRO, 2019).

O projeto Os Donos da Rua: Representatividade Racial e as Transformações do Protagonismo Negro no Universo Turma da Mônica, desenvolvido no mestrado profissional em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), busca compreender dentro de um contexto mercadológico como se deu a transição da presença negra nos produtos editoriais da Mauricio de Sousa Produções (MSP) de uma posição secundária para protagonista. A pesquisa dá continuidade aos estudos iniciados na obra acadêmica *Panther is the New Black: Representação e Cultura na Comunicação do Filme Pantera Negra*¹, do presente autor Rodrigo Paiva, publicada em 2019, que contempla um capítulo dedicado à evolução da presença afrodescendente no gênero apurado.

Ao considerar as HQs como uma manifestação artística e dinâmica, entende-se elas como uma prática que se relaciona com o processo histórico e social de uma dada sociedade (CIRNE, 1982). Com altos índices de consumo, os gibis² influenciam outras mídias e são utilizados na difusão de ideias, propagandas, ideologias e na valorização da consciência crítica popular (LUYTEN, 1989).

A perceptível escassez de personagens negros no segmento é reflexo dos interesses das classes dominantes, que conforme Moacyr Cirne (1982) são uma manifestação nem sempre explícita do racismo na literatura dos quadrinhos. Não obstante, são escassos os estudos que abordam o protagonismo negro nas indústrias criativas, o que inclui seus bastidores. Sobre os quadrinhos brasileiros, Chinen (2019) afirma que “o material teórico no Brasil, de modo geral, se restringe a citar os personagens negros, sem se aprofundar no papel que desempenham na trama nem na análise semiológica de sua caracterização” (CHINEN, 2019, p. 114).

Esse paradigma expõe o árduo processo que significou o surgimento de personagens afrodescendentes no decorrer da produção de HQs nacionais. Antigamente, nomes como Pelezinho (inspirado em Pelé), de Mauricio de Sousa, eram raras exceções. O quadrinista despontou ao final da década de 1950, ao conceber figuras marcantes como Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, além de núcleos coadjuvantes como Penadinho, Chico Bento, Horácio, Jotalhão, Papa-Capim, dentre outros. “Maurício

¹ Trabalho de Conclusão de Curso publicado de forma independente como livro físico e digital na XII Bienal Internacional do Livro de Pernambuco (2019). ISBN-13: 978-8582457078.

² Expressão usada para designar toda e qualquer publicação de HQs no Brasil após a popularização da revista *Gibi*, publicada em 1939 e editada por Roberto Marinho (MOYA et al., 2002).

sempre foi muito cioso e cuidadoso com sua obra e raramente permitiu que temas mais polêmicos fossem abordados nas suas histórias” (CHINEN, 2019, p. 155).

Ocasionalmente, a retratação de assuntos relevantes da realidade humana se via presente, como é o caso da discriminação racial (CHINEN, 2019). Contudo, tais ocasiões se viam acompanhadas de eventuais polêmicas, como as ocorridas com o próprio Pelezinho. Este chegou a ter seus traços modificados em 2013 (NALIATO, 2013), enxergados de forma controversa em decorrência da retirada de seus lábios até então desenhados de forma expressiva.

Tal exemplo costuma ser confundido com o disputável conceito de "politicamente correto" (ou incorreto), popularmente adotado para se referir às adequações recorrentes na linguagem dos quadrinhos, sejam elas em dimensões de ordem estética ou linguística. Trata-se, conforme a visão de Lefort (apud POSSENTI, 2006), de um fenômeno tipicamente americano, controvertido e resultante da necessidade de se normatizar tudo que existe. “Pretende-se, com ela [a linguagem politicamente correta], combater o preconceito, proscrevendo-se um vocabulário que é fortemente negativo em relação a esses grupos sociais” (FIORIN, 2008, p. 01). Sobre tal pensamento, Possenti (2006) afirma que:

O movimento inclui em especial o combate ao racismo e ao machismo, à pretensa superioridade do homem branco ocidental e à sua cultura, pretensamente racional [...] as formas linguísticas estão entre os elementos de combate que mais se destacam, na medida em que se acredita (com muita justiça, em princípio) que reproduzem uma ideologia que segrega em termos de classe, sexo, raça e outras características físicas e sociais objeto de discriminação [...] (POSSENTI, 2006, p. 52).

As indústrias criativas são constantemente sugestionadas ao “politicamente correto” e valores correlatos, prognosticável em áreas como publicidade e propaganda, relações públicas, rádio, tv, internet, jornalismo, cinema e outras pertencentes à comunicação social. Uma vez que a língua pode ser vista como uma ferramenta capaz de modelar e traduzir ideologias humanas, consoante ao contexto em que se apresenta, presume-se que “alterando-se a linguagem, mudam-se as atitudes discriminatórias” (FIORIN, 2008, p. 01).

O “politicamente correto” possui méritos políticos e sociais reconhecíveis, embora seja marcado por problematizações recorrentes na produção cultural que tornam questionáveis as limitações e definições alusivas a essa expressão. As transformações atinentes a reconhecimento do pensamento decolonial, no entanto, devem ser interpretadas como medidas de enfrentamento ao racismo no imaginário social de um país cuja maioria é afrodescendente, não devendo se limitar à ideia de somente normatizar o que é ou não tolerado por esferas sociais e midiáticas.

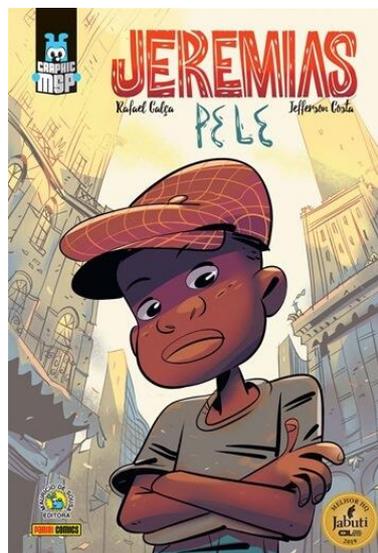
Paralelamente a tais discussões, a MSP se consolida aos seus 60 anos de atuação como uma empresa lucrativa e que domina o mercado infantil brasileiro. Sua visão

empreendedora se desmembrou em uma leva superior a quatro mil produtos licenciados, eventos, parques, tiragem de 2,5 milhões de gibis por mês, canais no YouTube, aplicativos, conteúdo audiovisual para televisão e *streaming*, além de produções *live-action* como o filme *Turma da Mônica - Laços* (2019). O legado de Mauricio de Sousa é baseado na sua renovação constante dentro de um mercado em mutação, além da sua coragem de apostar em novos investimentos criativos como a revista *Turma da Mônica Jovem* (MONTEIRO, 2019).

Em contrapartida as abordagens polêmicas vistas com o Pelezinho, os personagens Jeremias e Milena marcam uma nova era de representatividade negra nos lançamentos editoriais do estúdio. Como ressaído exemplo está a *Graphic Msp Jeremias - Pele*³ (2018), que abordou diretamente a temática do racismo (Figura 1) pelos quadrinistas Rafael Calça e Jefferson Costa (PRADO, 2019).

Resultado de uma evolução de valores estéticos e morais, que se contrapõe aos primórdios do personagem, atualmente protagonista de suas próprias histórias, a publicação de 2018 esteve na 3ª posição da lista, que apura os autores nacionais mais vendidos em livrarias, lojas e supermercados do país (NETO, 2018). A obra foi o primeiro trabalho da MSP a ser reconhecida no prêmio Jabuti, com sua vitória na categoria Melhor História em Quadrinhos (GARÓFALO, 2019). O anúncio de uma adaptação televisiva da *graphic novel* (CCXP, 2019) ratifica os dois extremos percebidos quanto à representatividade negra no universo Turma da Mônica, um presente em suas origens e outro na contemporaneidade.

Figura 1. *Graphic Msp Jeremias - Pele* (2018), vencedora do prêmio Jabuti 2019.



Fonte: Rafael Calça e Jefferson Costa (2018).

Esta é uma evolução aparentemente predisposta nos quadrinhos nacionais, ao considerar que, entre 2012 e 2019, “o número de personagens negros aumentou de

³ Obra em quadrinhos publicada pelo selo editorial *Graphic MSP* da Mauricio de Sousa Produções, que traz releituras independentes dos personagens da Turma da Mônica sob a visão de quadrinistas brasileiros consagrados. Possuem gêneros e estilos variados e são direcionadas principalmente para um público jovem e adulto.

forma impressionante. E essa ampliação ocorreu não apenas em termos de números de lançamentos, mas na variedade de gêneros e abordagens” (CHINEN, 2019, p. 155).

Neste sentido, o presente artigo, derivado da dissertação *Os Donos da Rua*, propõe uma pesquisa de dados relevantes sobre o tema, além de construir uma infografia que permita converter os números coletados em informação visual para que possam ser interpretados criticamente. Através de referenciais teóricos alusivos à representação de grupos historicamente discriminados, a exemplo de Cirne (1982), Agostinho (2017) e Chinen (2019) e ao estudo do Design da Informação, com Padua, Dias e Lima (2015) e Sá (2016), criou-se a organização visual dos dados encontrados. Buscou-se identificar uma nova tendência do estúdio em acentuar a presença afrodescendente em seus produtos editoriais, assim como corroborar a carência de estudos acessíveis sobre o negro nos quadrinhos nacionais com base no Portal de Periódicos da CAPES (2020).

DECOLONIALIDADE E REPRESENTATIVIDADE NEGRA

O crescente escopo de estudos que desconstroem o colonialismo salienta as análises e discussões sobre suas influências nas relações sociais, principalmente com questões de sexualidade e raça-etnia. Potencializam ainda a criticidade da discussão decolonial sobre a naturalização de hierarquias raciais, culturais, territoriais e epistêmicas, tal como a reprodução dos vínculos de dominação (SIMAKAWA, 2016). Na produção cultural, a autoafirmação da identidade negra pode ser identificada como um reflexo dos estigmas provocados pela marginalização de grupos historicamente menosprezados em sociedade.

A estética eurocêntrica, interpretada como um negacionismo nem sempre explícito de ícones e representações das culturas afrodescendentes, passa a ser constantemente revista nas indústrias criativas e seus respectivos produtos. Compreender tal visão sócio-histórica inclui não somente reconhecer os inúmeros casos de racismo que permeiam a atualidade, como também observar a colonialidade e a modernidade como faces complexas de uma mesma moeda (MESQUITA, 2019).

Em outras palavras, o eurocentrismo torna-se uma perspectiva controversa e até então vigente, embasada na ideia de uma classificação hierárquica racial e na opressão de povos de descendência africana. Trata-se de um sistema preponderante consoante a dominância europeia, advindo de relações de poder que homogeneízam e hierarquizam a esfera social a partir de ideais de superioridade. São convicções que se propõem a justificar ações opressoras explícitas e implícitas (MENDES, 2020), que ilustram as cicatrizes do colonialismo na contemporaneidade dentro e fora das indústrias criativas.

Abordar conceitos como raça, gênero e colonialidade, dentro e fora de uma perspectiva didática, passa a demandar o pensamento decolonial como um movimento de resistência contra a dominação da cultura euro-ocidental. Esta costuma impor suas prioridades culturais, através da colonização e apropriação de signos. São noções costumeiramente abordadas partindo da “colonialidade do saber” e do estilo

“politicamente correto”. Logo, descolonizar discursos, ideias e imagens torna-se o desafio de quebrar um referencial colonial do conhecimento humano (OLIVEIRA, 2017). Mais que isso, “torna-se necessário reconsiderar criticamente as organizações em torno das diversidades corporais e de gênero a partir desta perspectiva epistemológica sobre questões étnico-raciais” (SIMAKAWA, 2016).

Atualmente, a desnaturalização da colonialidade na literatura dos quadrinhos, manifestada também em outras formas culturais, visa evidenciar as possibilidades de se construir identidades socioculturais distintas no imaginário infantojuvenil brasileiro. O gênero proporciona representações sociais e dinâmicas da atualidade, com a construção subjetiva de realidades sugestionadas aos ícones e estereótipos da cultura de massa (MENDES, 2020).

As HQs estão presentes nos livros didáticos e pesquisas autorais, além de contribuírem positivamente para discussões expressivas nas ciências sociais. Obras nacionais de artistas como André Diniz, autor de títulos como *O Quilombo Orum Aiê* (2010) e *Morro da Favela* (2011, ganhador do Troféu hqmix), permitem um olhar decolonial, dentre outros exemplos capazes de derivar estudos focados na evolução da representação negra nos quadrinhos no Brasil e no exterior (DARKBLOG, 2021). Quadrinistas como Marcelo D'Saete, João Pinheiro, Sirlene Barbosa e João Sánchez constroem um repertório sobre o imaginário negro capaz de impulsionar um olhar crítico sobre as mudanças estéticas e morais dentro do gênero, percebida no decorrer de décadas desde o seu surgimento. Na Turma da Mônica, uma investigação sobre o tema requer compreender minimamente seus primórdios e suas divergências com a atual linha de produtos editoriais da MSP.

Nascido em 1960 como um dos primeiros personagens de Mauricio de Sousa, Jeremias oscilava “entre posições de coadjuvante, figurante, e protagonista temporário, sem assumir uma posição explícita e efetiva de denúncia do racismo e da promoção da igualdade racial” (AGOSTINHO, 2017, p. 01). Logo, refletia-se aqui a construção social e histórica das relações raciais no Brasil, tal como a compreensão das suas representações controversas na indústria midiática. Essas discussões visam assimilar a construção das práticas discursivas configuradas no período pós-colonial, em meio aos processos imagéticos e relações dialógicas característicos das histórias em quadrinhos (AGOSTINHO, 2021).

Observa-se também que a retratação estética de Jeremias utilizava técnicas correspondentes ao “*blackface*”, se apropriando de métodos de produção gráfica consideravelmente racistas por adotarem uma pintura acentuada com tinta nanquim (Figura 2). Se essa identidade visual seria inaceitável aos olhares midiáticos da contemporaneidade, o uso de uma coloração exagerada para a representação da negritude se mostrou constante até as primeiras revistas da década de 1970, a exemplo da vermelhidão nos lábios de Jeremias (AGOSTINHO, 2017).

O enfrentamento ao racismo exige problematizar sua essência e vigência, além de esforços para a construção de discursos explícitos sobre essa luta. Consequentemente, a correção de padrões gráficos, como ajustes na coloração de personagens, torna-se

somente a “ponta do iceberg”. É uma necessidade puramente emblemática do “politicamente correto”, esvaziada de densidade e que não necessariamente sana a carência de representatividade no gênero. Não se trata simplesmente de corrigir palavras ou expressões malvistas. Em tom de urgência, é preciso uma real alteração da episteme que orienta o pensamento e o ensinamento humano, com uma pluralidade de vozes (OLIVEIRA, 2017).

Figura 2. Evolução de Jeremias nos Produtos Editoriais da Mauricio de Sousa Produções (MSP).

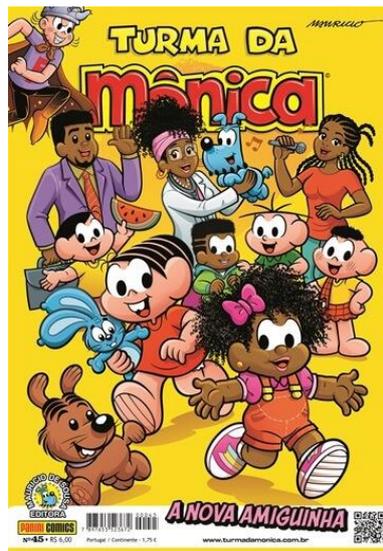


Fonte: Mauricio de Sousa (2016).

Em paralelo às mudanças de Jeremias que levariam ao seu protagonismo, Milena ganhou forte impacto midiático, como a primeira protagonista negra na Turma da Mônica. Filha de uma veterinária, a menina ama animais e fez sua estreia nas revistas em janeiro de 2019 (Figura 3), após ser anunciada anteriormente em 2017. Nos anos seguintes, ela já ocuparia uma posição central em novos selos editoriais da MSP, como as revistas *Turma da Mônica Geração 12* (2019) e *Turma da Mônica Jovem* (3 série, 2021).

Nas redes sociais, os posts da Mauricio de Sousa Produções contam com a recepção positiva de pais que reconheceram suas filhas nos traços da personagem, simultaneamente a um notável descontentamento de leitores que avaliam a personagem como genérica e um fruto do tal “politicamente correto” – O que pode ser observado em *fanpages* sobre Turma da Mônica nas redes sociais como o Facebook e o Instagram. Conforme Mauricio de Sousa, tal protagonismo negro, agora acentuado, já se fazia necessário há tempos (PORTILHO, 2019).

Figura 3. Estreia da Milena na revista Turma da Mônica nº 45 (Panini/2019).

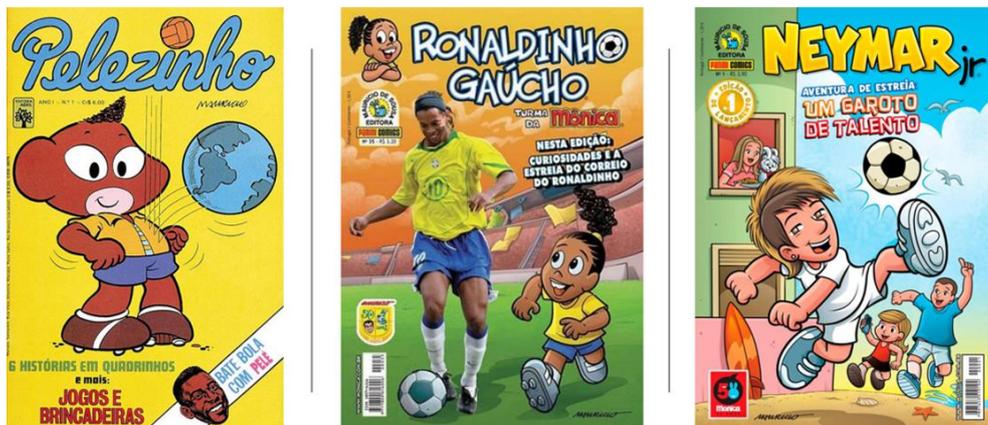


Fonte: Maurício de Sousa (2019).

Além de Pelé, outras figuras marcantes do futebol brasileiro, como Ronaldinho Gaúcho e Neymar (Figura 4), serviram de inspiração para personagens de mesmo nome e que seriam contemplados com seus próprios títulos, publicados em diferentes épocas. Baseado na infância do rei do futebol, Pelezinho surgiu em outubro de 1976 nas tiras do jornal Folha de S. Paulo. GANHOU sua própria revista em 1977, publicada pela Editora Abril, e adaptações para produtos infantis licenciados (RAMONE, 2021).

Ronaldinho Gaúcho estreou em 2006, pela Editora Globo, circulando ainda pela Panini até 2015. Inspirado no famoso jogador de mesmo nome, suas edições circularam em 40 países. Se tornaria ainda uma animação italiana, influenciada pelas edições nacionais, também exibida no Brasil em 2014 pelo canal infantil Gloob. Neymar ganhou seu título pela Panini, lançado nas bancas de revista em abril de 2013. Após más vendas, suas edições saíram de circulação em 2015 (SOUSA, 2017).

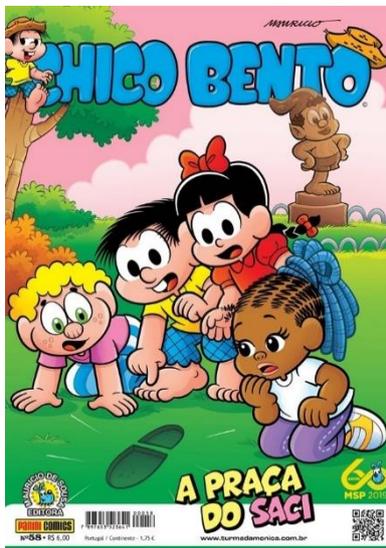
Figura 4. Revistas protagonizadas pelos personagens Pelezinho, Neymar Jr. e Ronaldinho Gaúcho.



Fonte: Maurício de Sousa (1977/2009/2013).

Em 2020, a MSP apresentou a personagem Tábata (Figura 5), nova integrante da turma do Chico Bento, que ampliou o portfólio de figuras negras do estúdio. Com um penteado *dreadlock*⁴ que muda de cor entre cada história, sua estreia ocorreu na Editora Panini, com a edição Chico Bento nº 57 - 2ª série (2020).

Figura 5. Personagem Tábata na capa da revista Chico Bento nº 58 - 2ª série (2020).



Fonte: Mauricio de Sousa (2020).

Após a identificação das figuras negras de proeminência na obra de Mauricio de Sousa, descreve-se a seguir os conceitos relativos ao Design da Informação e os processos metodológicos utilizados para a construção da infografia proposta.

DESIGN DA INFORMAÇÃO

Um infográfico nada mais é do que uma representação visual, como um gráfico ou diagrama, usado para transmitir conhecimentos sólidos para um público abrangente e da forma mais evidente possível (ROCHA, 2018). Seu objetivo consiste em facilitar a cognição do leitor, reduzindo a carga cognitiva necessária para a decodificação de um dado conteúdo. “Para que a informação seja transmitida de forma clara e objetiva, é necessário escolher técnicas de visualização apropriadas para uma boa legibilidade da informação” (PADUA; DIAS; LIMA, 2015, p. 290). Essas técnicas permitem enxergar e analisar múltiplos dados simultaneamente, após serem previamente adaptados em uma diagramação capaz de sanar uma finalidade específica.

Mediante a ascensão ininterrupta da internet, a infografia assume presença nas redes sociais, blogs e outros gêneros textuais físicos e virtuais usados para democratizar o conhecimento humano. Seu uso é comum em produções cujo nível de complexidade

⁴ Estilo de cabelo formado por madeixas entrelaçadas em forma cilíndricas. Os *dreadlocks* estão associados historicamente com a África e a luta negra em busca da afirmação de sua cultura (AFREKA, 2015).

requer o suporte de imagens, gráficos, textos, animações e outros elementos imagéticos (SÁ, 2016). Dito posto, o uso adequado de formas e texturas, a criação de uma paleta de cores e a escolha de uma tipografia legível e condizente são exemplos de aspectos a serem considerados na composição de uma infografia, que cria uma hierarquização das informações com base na variedade dos atributos visuais empregados (PADUA; DIAS; LIMA, 2015, p. 290).

Entende-se ainda que os princípios do Design da Informação consistem na convergência entre a percepção humana e sua capacidade de transmitir conhecimentos a partir do uso de uma dada linguagem. Cabe ao designer, o profissional responsável por dar visibilidade a esses informes, se apropriar dos princípios da cognição, comunicação e estética necessários para otimizar a experiência do receptor da mensagem que está sendo transmitida (SÁ, 2016).

Há aqui uma perspectiva de apresentar de forma ilustrada o peso da presença negra na Turma da Mônica, dos seus primórdios que antecederam uma manifestação explícita do pensamento decolonial às edições da atualidade. Em consonância com os conceitos observados, adotados para a idealização da infografia proposta para este artigo, escolheu-se desenvolver uma ilustração lúdica e simultaneamente didática para apresentar os dados investigados, descritos a seguir.

METODOLOGIA

Portal de Periódicos da CAPES

Para a composição produzida, foram pesquisados dados considerados pertinentes sobre a temática em estudo.

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica no Portal de Periódicos da CAPES (2020). Para o início da revisão, foi preciso definir quais palavras-chaves deveriam ser pesquisadas e combinadas. O principal objetivo foi concentrar a apuração nas produções científicas que contemplassem, especificamente, estudos sobre histórias em quadrinhos disponibilizados em português (Brasil). A partir da definição das expressões listadas, pôde-se buscá-las no Portal de Periódicos da CAPES no decorrer de dezembro de 2020, por meio dos subseqüentes filtros de pesquisa avançada: data de publicação; idioma; tipo de material e publicações revisadas por pares.

Como resultado, obtiveram-se os seguintes dados: quantidade de artigos encontrados; áreas acadêmicas correspondentes; países dos respectivos periódicos identificados; autores com mais trabalhos publicados; idiomas originais dos textos e títulos das principais revistas cujas obras foram difundidas. As tabelas seguintes (1 e 2) apresentam os resultados alcançados conforme as palavras-chaves escolhidas e especificações descritas:

Tabela 1. Filtros utilizados na pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES (2020).

Palavras-chaves	Data de publicação	Idioma	Tipo de material	Revisados por pares	Quantidade de material encontrado
cultura AND HQs	últimos 5 anos	qualquer	qualquer	sim	30
identidade AND HQs	últimos 5 anos	qualquer	qualquer	sim	12
mercado editorial AND HQs	últimos 5 anos	qualquer	qualquer	sim	8
representatividade negra AND HQs	últimos 5 anos	qualquer	qualquer	sim	1
identidade negra AND HQs	últimos 5 anos	qualquer	qualquer	sim	3
Turma da Mônica AND HQs	últimos 5 anos	qualquer	qualquer	sim	6

Fonte: Montagem dos autores.

Tabela 2. Resultados da pesquisa obtidos no Portal de Periódicos da CAPES (2020).

Palavras-chaves	Áreas	Países de Publicação	Autores com mais publicações	Idiomas dos artigos	Título do periódico com mais publicações /Qualis
cultura AND HQs	História (6); Língua e literatura (3); Biblioteconomia (1); Educação (3); Ciências Sociais (5); Matemática (1); Física (1); Comunicação (4); Design da Informação (2); Psicologia (1); Geografia (1); Linguística (1); Ciência da Informação (1)	Brasil (28); Equador (1); Estados Unidos (1)	Ivan Lima Gomes (6)	Português (20); Inglês (18); Espanhol (8)	Artcultura [B1] (13)
identidade AND HQs	Matemática (1); Sociologia (1); Geografia (1); Psicologia (1); Linguística, Letras e Artes (3); Comunicação Social (3); Ciência da Informação (2)	Brasil (11); Estados Unidos (1)	Ivan Lima Gomes (1); Furnival, Ariadne (1); Mendonça, Márcio José (1); Weschenfelder, Gelson Vanderlei (1); Da Silva, Alexandre Honorio (1)	Português (8); Espanhol (8); Inglês (6)	Revista FAMECOS [A2] (4)
mercado editorial AND HQs	Linguística, Letras e Artes (1); Geografia (1); Sociologia (3); Ciência da Informação (1); Comunicação Social (2)	Brasil (8)	Thiago Krening (1); Mendonça, Marcio Jose (1); Mendonça, Márcio José	Inglês (5); Português (4); Espanhol (3)	Política & Trabalho [B1] (2)

			(1); Da Silva, Alexandre Honorio (1); Fábio Gonçalves Teixeira (1)		
representatividade negra AND HQs	Sociologia (1)	Brasil (1)	de Almeida, Marco (1)	Português (1)	Política & Trabalho [B1] (1)
identidade negra AND HQs	Sociologia (1); Literatura (1); Psicologia (1)	Brasil (2); Estados Unidos (1)	Yunes, M.A.M. (1); Gelson Vanderlei Weschenfelder (1); Yunes, Maria Angela Mattar (1); Fradkin, Chris (1); de Almeida, Marco (1)	Português (2); Espanhol (1)	Política & Trabalho [B1] (1); Psicologia: Teoria e Pesquisa [A1] (1); Latin American Research Review (LARR) [A2] (1)
Turma da Mônica AND HQs	Educação física (1); Economia (1); Geometria (1); Letras/Linguística (1); Química (1); Geografia (1)	Brasil (5); Colômbia (1)	Carina Bruneilde Pinto Silva (1); Benedetti, Luzia Pires Dos Santos (1); Mendonça, Márcio José (1); de Carvalho Messa, Fábio (1); Antonio Rogério Fiorucci (1)	Inglês (2); Português (2); Espanhol (2)	Lúdica Pedagógica [B4] (1); Tangram Revista de Educação Matemática [A4] (1); Educação Matemática Pesquisa [A2] (1); Veredas - Revista de Estudos Linguísticos [A2] (1); Orbital: The Electronic Journal of Chemistry [B4] (1); Geo Uerj [B1] (1)

Fonte: Montagem dos autores.

A partir dos dados obtidos, foram avaliadas como expressivas para a construção do infográfico as seguintes informações: qualificação acadêmica dos principais periódicos; países de publicação; classificação dos artigos conforme a área acadêmica e classificação dos artigos conforme palavras-chave expressas em português (Brasil).

Publicações da Mauricio de Sousa Produções

Uma investigação complementar foi realizada para reputar a participação afrodescendente nos quadrinhos de Mauricio de Sousa, mais especificamente para identificar as aparições dos personagens negros nas capas das principais revistas de linha da Turma da Mônica - dos seus primórdios até dezembro de 2020. Desse modo, é possível vislumbrar a presença desses personagens no decorrer das últimas décadas,

uma vez que apurar todas as histórias publicadas nessas edições torna-se um ideal inviável perante a densa produção editorial da Mauricio de Sousa Produções ao longo dos seus 60 anos de publicações no Brasil.

Para esse estudo, foram consultados os websites *Guia dos Quadrinhos* e *Revista da Mônica*. O primeiro é um acervo colaborativo online de utilidade pública que lista os principais títulos relativos ao gênero publicados no Brasil e no exterior, que se apropria de informações oficiais sobre artistas e editoras conforme os dados disponíveis no ciberespaço. O segundo é um portal produzido por Paulo Back, roteirista da Mauricio de Sousa Produções, que expõe as principais publicações da MSP até os anos 2000. O quadro 1 apresenta os números obtidos:

Quadro 1. Resultado da pesquisa sobre aparições dos personagens negros nas capas das principais revistas de linha da Turma da Mônica até dezembro de 2020.

Personagem	Total de capas	Editoras	Ano de estreia do personagem nos quadrinhos
Jeremias	110	Continental (01) Globo (32) Panini (77)	1960
Ronaldinho Gaúcho	104 (não inclui capa variante da edição <i>Ronaldinho Gaúcho</i> n° 100 – Panini/2015, uma vez que sua arte é inalterada)	Globo (03) Panini (101)	2006
Pelezinho	97	Globo (06) Panini (22) Abril (69)	1976
Milena	38 (Inclui edição especial <i>Turma da Mônica: Geração 12</i> n° 0 – Panini/2019)	Panini (38)	2019
Neymar Jr.	27	Panini (27)	2013
Tábata	03	Panini (03)	2020

Fonte: Montagem dos autores.

A partir dos números abstraídos, foi possível esboçar uma identidade visual para transmitir tais resultados, que apresenta cada personagem através de recursos imagéticos característicos de uma infografia, como descreve-se a seguir.

Construção da narrativa

A narrativa construída tem o objetivo de converter os valores apurados em informação visual, de maneira que, combinando as linguagens escrita e imagética, fosse possível oferecer ao leitor uma visualização mais atrativa das informações a serem interpretadas criticamente. Após a coleta de dados, sua tabulação e tratamento, foi

iniciado um estudo do conteúdo reunido, sucedido pela interpretação do que poderia ser mais relevante em termos de contribuição acadêmica sobre a representatividade negra nos quadrinhos nacionais. “É importante visualizar todos os dados recolhidos ao mesmo tempo, pois também ajuda no processo de seleção e no estabelecimento de critérios para seleção e exclusão de parte dos dados” (COSTA, 2015, p. 301).

Para iniciar o roteiro planejado para essa comunicação, tem-se uma apresentação textual sobre o tema da investigação científica que será abordada na infografia. Essa redação contextualiza o recorte do objeto de estudo e a proposta de compreender a evolução da representatividade negra por meio da presença de personagens coadjuvantes e protagonistas nos produtos editoriais da Mauricio de Sousa Produções. O texto busca explicitar ainda o projeto Os Donos da Rua e situar o leitor sobre os tópicos expostos no decorrer da arte produzida. A narrativa criada utiliza o tradicional sentido de cima para baixo, da esquerda para a direita, com a divisão implícita de blocos para cada informação.

Ao observar o primeiro agrupamento da peça, vê-se uma representação visual sobre as aparições dos personagens estudados nas capas das principais revistas da Turma da Mônica, desde a extinta revista Bidu (Editora Continental, 1960) até as edições da atualidade (Editora Panini, 2020). A intenção dos recursos gráficos adotados é identificar os personagens negros pelo nome e expor devidamente cada figura.

Os círculos que trazem as imagens dos personagens foram dimensionados proporcionalmente ao número de capas em que eles aparecem, de modo que constrói uma hierarquia de fácil percepção e compreensão. Nas legendas, são detalhados os números publicados por cada editora, ao considerar que as revistas reiniciaram sua cronologia diante de cada transição editorial.

Uma apresentação mais completa dos personagens é feita por meio de suas minibiografias, acompanhadas por uma capa que exemplifica sua presença nos produtos editoriais do estúdio. As descrições introduzem curiosidades sobre os personagens, além de contextualizar seu surgimento nos quadrinhos de Mauricio de Sousa. São elas, ordenadas conforme os números coletados: Jeremias, Ronaldinho Gaúcho, Pelezinho, Milena, Neymar Jr. e Tábata.

No segundo bloco da infografia, a narrativa explora graficamente dados relevantes sobre os artigos já publicados e que abordam diretamente ou indiretamente o tema explorado, extraídos anteriormente do Portal de Periódicos da CAPES (2020). Cada informação foi tratada de modo que não se limita a um único formato de representação gráfica. As qualis dos principais periódicos responsáveis pelas publicações dos artigos encontrados foram dispostas por meio de um gráfico de colunas, que permite comparar números brutos de forma clara e objetiva. Foram identificados periódicos de qualis A1, A2, A4, B1 e B4, além de periódicos internacionais de relevante fator de impacto. O resultado ratifica a abordagem da temática em questão em publicações nacionais e estrangeiras de alta qualificação.

CONCLUSÕES

A decolonialidade e seu reflexo nas indústrias criativas reconfigura a concepção de fronteiras e hierarquias socioculturais, além de requerer um posicionamento cada vez mais explícito de organizações quanto ao seu papel de resistência política. Paralelamente, a infografia se revelou como uma divisão essencial no Design da Informação, responsável pela transmissão de determinado conteúdo com clareza e uma estética apreciável. O presente trabalho permitiu contribuir para o desenvolvimento do projeto Os Donos da Rua, o que inclui o processo de captação de dados pertinentes sobre o tema estudado e sua reflexão. Deve-se investigar em seguida a recepção pública das figuras apercebidas, das críticas controversas ao “politicamente correto” a uma real conscientização quanto a reconhecimento do pensamento decolonial – de modo a contribuir com identificação das distintas reações à crescente evidência de grupos historicamente menosprezados em sociedade no quadrinho nacional.

A peça gráfica produzida proporcionou um cruzamento das informações pesquisadas e permitiu estimular a aplicação prática dos conteúdos relativos ao design gráfico, absorvidos no decorrer deste artigo. Nela foram sintetizados dados normalmente não acessados por um público leigo de forma lúdica, a fim de torná-los cognoscíveis para a comunidade científica e produtores de histórias em quadrinhos. A capacidade de assimilar dados qualitativos e quantitativos com o uso de formas geométricas, de modo que impulsiona a percepção do conteúdo estudado pela expressão gráfica, concedeu, aqui, observar pontos pertinentes na construção do protagonismo negro nos produtos editoriais da Turma da Mônica.

Observa-se que o nascimento de personagens como Tábata e Milena ascenderam a representatividade afrodescendente nas revistas lançadas pela Editora Panini, o que pode ser exemplificado também pelo crescimento das aparições de Jeremias no decorrer das capas publicadas pela Mauricio de Sousa Produções. O gráfico concebido possibilitou contextualizar cada um dos personagens de forma breve para um público leigo e ainda evidenciou a tendência da Mauricio de Sousa Produções em adaptar figuras marcantes do futebol brasileiro para as histórias em quadrinhos. Essas adaptações, que se oportunizam do sucesso das celebridades que lhe serviram de base, foram marcadas por êxitos e controvérsias, que devem ser investigados em conjunto com as polêmicas que permearam o avanço do pensamento decolonial e valores análogos no universo da Turma da Mônica.

Este fenômeno impacta na presença cada vez mais acentuada de figuras negras nos produtos veiculados pela instituição investigada, o que é capaz de ilustrar a desnaturalização da colonialidade na literatura dos quadrinhos e outras atividades culturais correlatas. A Ascensão de um grupo sociocultural subjugado torna-se uma tendência a ser compreendida nas indústrias criativas, cuja assimilação pode ser facilitada pelo uso do Design da Informação.

É possível notar uma ausência significativa de outros personagens afrodescendentes representativos e o protagonismo desproporcional entre aqueles já existentes. Deve-se ainda evitar uma interpretação enviesada dos números investigados, ao considerar que protagonistas como Pelezinho e Ronaldinho Gaúcho são detentores de seus próprios títulos e, logo, tendem a receber mais visibilidade que personagens secundários. Mesmo Jeremias, que já detém um histórico amplo de aparições nas histórias, só passou a aparecer com evidência nas capas a partir de sua ascensão no selo *Graphic MSP* em 2018, que oportunizou maiores mudanças na sua abordagem também em revistas de linha, como a *Turma da Mônica Jovem*.

Já uma análise dos dados coletados sobre os artigos relacionados à temática explorada, extraídos do Portal de Periódicos da CAPES (2020), aponta uma predominância para textos publicados nas áreas da Comunicação Social, Linguística, Letras e Artes. A combinação de palavras-chaves em português constatou uma escassez de pesquisas focadas na representatividade negra nos quadrinhos nacionais, o que representa um cenário a ser contribuído pelo projeto Os Donos da Rua. Corroborou-se também a necessidade de novos estudos que se comprometam a investigar as mudanças de paradigmas anteriormente identificadas, com base na percepção dos principais aspectos e motivações que marcam as evoluções estéticas e morais no universo Turma da Mônica. Como perspectiva futura, pretende-se expor a infografia elaborada através do presente artigo e da exposição em eventos científicos e/ou focados na compreensão do mercado de quadrinhos, de forma a contribuir com a discussão em evidência, bem como fazer novas e gradativas atualizações.

Ademais, os recursos gráficos que traduziram os dados tabulados puderam ser aperfeiçoados no decorrer do trabalho, o que contribuiu para fornecer ainda mais camadas de informações para o leitor da peça gráfica. O *layout* proposto cumpriu com as expectativas de propor um mapeamento histórico das linhas editoriais da MSP e coadjuva com novas discussões nos campos do Design da Informação, da Comunicação e afins, além de estudos sobre identidade sociocultural e o mercado de histórias em quadrinhos no Brasil.

FINANCIAMENTO

Os autores deste artigo científico agradecem ao apoio financeiro da Fundação Antônio dos Santos Abranches – FASA, por meio da Bolsa Fasa Pós-Graduação Stricto Sensu, para a produção deste trabalho.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

A infografia produzida com o objetivo de amparar os resultados deste estudo foi disponibilizada na plataforma Google Drive e pode ser acessada em: <https://drive.google.com/file/d/1gEdApplVPZ8gEReolDHGy9LsrX9036gj/view?usp=sharing>. Acesso em 26 outubro 2021.

REFERÊNCIAS

- AFREKA, Kauê, 2015. *Dreadlocks: Estilo, Negritude e História reunidos em um penteado milenar*. [Acesso em 03 junho 2021]. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/dreadlocks-estilo-negritude-e-historia-reunidos-em-um-penteado-milenar/>
- AGOSTINHO, Elbert, 2017. *Que “Negro” é esse nas histórias em quadrinhos? Uma análise sobre o Jeremias de Maurício de Sousa*. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-raciais). Rio de Janeiro, RJ: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ. [Acesso em 25 março 2021]. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/5asjornadas/q_historia/elbert_agostinho.pdf
- AGOSTINHO, elbert, 2021. *NEGRITUDE, PODERES E HEROÍSMOS: estudos sobre representações e imaginários nas histórias em quadrinhos*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Conexão 7. 240 p.
- BACK, Paulo, S.d. *Revista da Mônica*. S.d. [Acesso em 09 janeiro 2021]. Disponível em: <http://www.getback.com.br/Monica/index2.htm>
- CALÇA, Rafael; COSTA, Jefferson, 2018. *Graphic Msp – Jeremias: Pele*. São Paulo, SP: Panini Brasil. 96 p.
- CAPES, Portal de Periódicos, S.d. *Missão e objetivos*. S.d. [Acesso em 11 janeiro 2021]. Brasília, DF. Disponível em: https://www-periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=144
- CHINEN, Nobuyoshi, 2019. *O negro nos quadrinhos do Brasil*. São Paulo, SP: Editora Peirópolis LTDA. 344 p.
- CIRNE, Moacy, 1982. *Uma introdução política aos quadrinhos*. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Angra/achiamé. 117 p.
- COSTA, CC, 2015. Um método de ensino de construção de infográficos baseado no visual thinking e no design thinking in *7th Information Design International Conference (CIDI)*. São Paulo, SP: Blucher. p. 294-306.
- DARKBLOG, 2021. ANDRÉ DINIZ: “A HQ FICOU MUITO MAIS ATUAL AGORA DO QUE QUANDO EU A ESCREVI”. 08 fevereiro 2021. [Acesso em 03 junho 2021]. Disponível em: <https://darkside.blog.br/andre-diniz-a-hq-ficou-muito-mais-atual-agora-do-que-quando-eu-a-escrevi/>
- DE ALMEIDA, Mirianne Santos; DE MESQUITA, Ilka, 2019. Identidade negra, educação e práticas de resistência: uma leitura decolonial num quilombo urbano in revista *Perspectiva*. v. 37, n. 2, p. 480-498. [Acesso em 02 abril 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e52939/pdf>
- DEZÁINA, 2018. *Como usar Retículas criativamente*. 26 julho 2018. [Acesso em 09 janeiro 2021]. Disponível em: <https://www.dezaina.com.br/artigo/como-usar-reticulas-criativamente>

FERREIRA, Kassiano, 2020. *Decolonialidade quadrinística na educação em ciências: um olhar para heróis de histórias em quadrinhos brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-raciais). Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. [Acesso em 02 abril 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216713>

FIORIN, José, 2008. A linguagem politicamente correta in revista *Linguagem*. v. 1, n. 1, p. 1-5. [Acesso em 13 fevereiro 2021]. Disponível em: <http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/viewFile/532/296>.

GARÓFALO, Nicolaos, 2019. *Jeremias: Pele vence prêmio Jabuti 2019*. 28 novembro 2018. [Acesso em 09 janeiro 2021]. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/turma-da-monica/turma-da-monica-jeremias-pele-jabuti-2019-vencedor>

LUYTEN, Sonia (Org.), 1989. *Histórias em quadrinhos: leitura crítica*. 3.ed. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 91 p.

MENDES, Lucas, 2020. O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DECOLONIAL in *Revista Continentes*. n. 16, p. 368-379. [acesso em 02 abril 2021]. Disponível em: <http://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/244/208>

MINEIRO, Érico, 2011. Design da informação, modelos mentais e a gestão da inovação: articulações possíveis in *InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação*. v. 8, n. 3, p. 26-33. [acesso em 25 março 2021]. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/152>

MOYA, Álvaro. et al, 2002. *Literatura em quadrinhos no Brasil: acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 160 p.

MONTEIRO, Thaís, 2019. *Mauricio de Sousa Produções, 60 anos: de Bidu a Laços*. 18 julho 2019. [Acesso 09 janeiro 2021]. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/07/18/pronta-mauricio-de-sousa-producoes-do-bidu-a-lacos.html>

NALIATO, Samir, 2013. *MSP muda o visual do Pelezinho*. 12 dezembro 2013. [Acesso 09 janeiro 2021]. Disponível em: <http://www.universohq.com/noticias/msp-muda-o-visual-pelezinho>

NETO, Leonardo, 2018. *Único personagem negro da Turma da Mônica chega à lista Nielsen PublishNews*. 06 junho 2018. [Acesso em 09 janeiro 2021]. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/newsletters/2917>

OLIVEIRA, Rosana, 2017. Descolonizar os livros didáticos: raça, gênero e colonialidade nos livros de educação do campo in *Revista Brasileira de Educação [em linha]*, v. 22, n.68, p. 11-33. [acesso em 25 outubro 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rLND4pxQxJRrMpHTmV38H/?lang=pt>

PADUA, Mariana; DIAS, Guilherme; LIMA, Thiago, 2015. Dados, formas, cores e informação: um estudo sobre construção e análise na infografia | *Data, shapes, colors*

and information: a study on construction and analysis in infographics in *LIINC em revista*. 28 maio 2015. v. 11, n. 1, p. 287-309. [acesso em 03 junho 2021]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3627>

PAIVA, Rodrigo, 2019. *Panther is the New Black: Representação e Cultura na Comunicação do Filme Pantera Negra*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Simplíssimo. 159 p.

PORTILHO, Osmar, 2019. *Negra e amiga dos animais: Quem é Milena, nova personagem da "Turma da Mônica"*. 30 janeiro 2019. [Acesso em 09 janeiro 2021]. Disponível em: <https://jornalcn.com.br/noticia/7513/negra-e-amiga-dos-animais-quem-e-milena-nova-personagem-da-turma-da-monica>

POSSENTI, Sírio; BARONAS, Roberto, 2006. A linguagem politicamente correta no Brasil: uma língua de madeira? in *Polifonia* [em linha]. v. 12, n. 12 (2). [Acesso em 31 março 2021]. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1070/842>

RAMONE, Marcus, 2007. *Pelezinho: a história de um craque dos gibis*. 05 abril 2007. [Acesso em 07 abril 2021]. Disponível em: <http://universohq.com/materias/pelezinho-historia-de-um-craque-dos-gibis/>

ROCHA, Hugo, 2018. *Infográfico: o que é, como fazer os mais criativos e exemplos*. 14 março 2018. [Acesso em 09 janeiro 2021]. Disponível em: <https://klickpages.com.br/blog/infografico-o-que-e/>

SÁ, Renon, 2016. *Os princípios de design da informação e sua aplicação em projetos de websites de jornais: estudo de caso do website do jornal O Globo*. [Acesso em 03 junho 2021]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23019>

SIMAKAWA, Viviane, 2016. *Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade*. 12 julho 2016. [Acesso 25 outubro 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19685>

SOUSA, Mauricio de, 2017. *Mauricio: A história que não está no gibi*. 1. ed. São Paulo, SP: Primeira Pessoa. 391 p.

SOUSA, Mauricio de, 2020. *Chico Bento nº 57 – 2ª Série*. São Paulo, SP: Panini. 68 p.

SOUSA, Mauricio de, 2020. *Chico Bento nº 58 – 2ª Série*. São Paulo, SP: Panini. 68 p.

SOUSA, Mauricio de, 2013. *Neymar Jr. nº 1*. São Paulo, SP: Panini. 68 p.

SOUSA, Mauricio de, 1977. *Pelezinho nº 1*. São Paulo, SP: Abril. 52 p.

SOUSA, Mauricio de, 2009. *Ronaldinho Gaúcho nº 35*. São Paulo, SP: Panini. 68 p.

SOUSA, Mauricio de, 2019. *Turma da Mônica nº 45*. São Paulo, SP: Panini. 68 p.

SOUSA, Mauricio de, 2016. *Turma da Mônica - Coleção de Miniaturas nº 13*. São Paulo, SP: Salvat. 16 p.